

## 12. EFEITOS DO USO DO NARGUILÉ SOBRE A SAÚDE E A VISÃO DOS JOVENS SOBRE O TEMA

*Aline da Conceição Oliveira<sup>1</sup>*  
*Dr. Marco Aurélio Ninômia Passos<sup>2</sup>*

### Resumo

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos do narguilé sobre a saúde, verificando a prevalência da utilização deste entre os jovens, caracterizando o perfil dos usuários e realizando um comparativo da tendência de consumo do cigarro e narguilé. **Metodologia:** A pesquisa do tipo quantitativa foi realizada utilizando um questionário anteriormente analisado pelo responsável da instituição e aplicado a estudantes na faixa etária de 18 a 35 anos regularmente matriculados na modalidade Educação de Jovens e adultos de uma escola pública do Distrito Federal. O questionário era composto por 4 perguntas abertas (tipo discursiva) e 6 perguntas fechadas (tipo objetiva) que decorreram sobre características dos estudantes e a relação que os mesmos têm com o tabaco com enfoque no narguilé, mas sendo possível comparativo da prevalência de utilização do narguilé e cigarro comum. Os dados foram analisados e agrupados de acordo com as características observadas, bem como idade, gênero e a relação desses dois fatores com o contato e utilização do narguilé. **Resultados:** A pesquisa revelou que 45% desses indivíduos já utilizaram narguilé em algum momento da vida, e quando questionados sobre a utilização de cigarro 18.33% assumiram ser fumantes. O consumo de tabaco prevaleceu entre a população feminina com idade entre 18 e 25 anos. **Conclusão:** Esses dados são refletidos pela falta de orientação acerca do assunto, voltada para essa população. Sugere-se a intensificação de campanhas voltadas para os jovens, além da criação de programas específicos para o narguilé e dispositivos semelhantes.

**Palavras-chave:** Narguilé, Cigarro, Tabaco.

### Abstract

**Objective:** The objective of this study was to identify the effects on health, verifying the prevalence of the use of young people, characterizing the profile of the users and perceiving a comparative effect between the capacity of cigarette consumption and the use of narghile. **Methodology:** Quantitative research was carried out using a previous questionnaire for the institution of higher education and applied in the selection of students from 18 to 35 years enrolled in the modality of Education of Young people and adults of a public school of the Federal District. The questionnaire was composed of 4 open questions and 6 closed questions (objective type) that emerged about the characteristics of the students and their relationship with tobacco as a focus on narghile but being possible comparative of the prevalence of use of narghile and common cigarette. The data were arbitrated and grouped according to the characteristics observed, as well as age, gender and the two-factor approach to contact and use of narghile. **Results:** The 45% investigation is a resource already used at one point in

---

<sup>1</sup> Bacharela em Enfermagem pela Universidade Paulista

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014). Bolsista de mestrado e doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Professor Titular da Universidade Paulista (UNIP-DF). Atua principalmente nas seguintes áreas: Biologia Molecular, Biologia Celular, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Patologia, Biotecnologia e Metodologia científica

life, and when asked about the use of a cigarette 18.33% assumed to be smokers. Tobacco consumption prevailed among women aged 18 to 25 years. **Conclusion:** These data are revealed by the lack of attention on the subject, aimed at this population. It is suggested an intensification of campaigns directed at young people, in addition to the creation of specific programs for narghile and similar devices.

**Keywords:** Hookah. Cigarette. Tobacco.

## Introdução

O narguilé existe há centenas de anos, foi criado por um médico indiano que pretendia diminuir os efeitos do tabaco. O tipo mais conhecido do narguilé se popularizou por todo mundo no início da década de 90 <sup>(1)</sup>.

No dispositivo mais utilizado, o carvão é instalado e o mesmo sofre combustão. Sendo assim, além do tabaco e outros produtos químicos, os usuários também inalam o resultado desta queima. A presença do carvão diferencia o narguilé de dispositivos eletrônicos que são utilizados com a mesma finalidade <sup>(1)</sup>.

Diversas pesquisas foram realizadas desde sua popularização e pôde-se observar uma visão errônea de que esse tipo de dispositivo é menos prejudicial a saúde quando comparado ao cigarro, por utilizar um filtro de água. Essa ideia caminhou desde a sua criação e atualmente é reforçada pelo marketing. Os avanços na comunicação, principalmente da televisão e internet, aconteceram juntamente com o crescimento da indústria de narguilé. Os usuários podem ter fácil acesso aos produtos em lojas especializadas ou pela internet, com grande variedade. Como é um comércio não regularizado, esse meio permite que os promotores driblem algumas proibições, como a publicidade. Existe ainda a venda de acessórios que prometem diminuir os efeitos tóxicos, mas nenhum possui comprovação científica <sup>(1,2,3,4)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstra que apenas uma sessão de narguilé, com duração média de 20 a 80 minutos, corresponde a fumaça de aproximadamente 100 cigarros. A prevalência do cigarro ainda é maior, mas o narguilé é responsável pelo crescimento do tabagismo em nível global, causando crescente preocupação dos seus efeitos sobre a saúde <sup>(3,8)</sup>.

Outro ponto importante do narguilé é que ele pode ser porta de entrada para o consumo de cigarro ou impedir sua cessação. Pesquisas mostram que pessoas que largaram o cigarro estão procurando o narguilé para enfrentar os sintomas de abstinência e ansiedade, entretanto a substituição aumenta a possibilidade de falha, já que a preparação do narguilé é mais elaborada e não possui a mesma praticidade, impedindo o uso com a mesma frequência <sup>(1)</sup>.

Diante do exposto esta pesquisa teve como pergunta norteadora o seguinte questionamento: Quais os efeitos do narguilé na saúde e a tendência de utilização deste por parte dos indivíduos?

A falta de pesquisas em relação aos efeitos das substâncias tóxicas associada ao tabaco para narguilé sobre a saúde, é importante entender a tendência do consumo já que há necessidade de políticas específicas para que se possa fazer prevenção e tratamento.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os efeitos do narguilé na saúde, verificando a prevalência da utilização deste entre os jovens, caracterizando o perfil dos usuários e realizando um comparativo da tendência de consumo do cigarro e narguilé.

## Metodologia



Estudos apontam uma crescente utilização do dispositivo por homens, mulheres e principalmente por jovens universitários e crianças em idade escolar. Segundo a Organização Mundial da Saúde a utilização de outras formas de tabaco, que não o cigarro, entre crianças de 13 a 15 anos aumentou 34% nos países pesquisados e em grande parte o aumento está relacionado ao narguilé <sup>(2, 6, 7)</sup>.

Ao analisar a frequência de utilização foram encontrados os seguintes dados: indivíduos com 18 a 25 anos fazem uso ocasionalmente 42,1% são mulheres e 34,8% são homens; mensalmente 5,2% das mulheres e 8,69% dos homens, semanalmente 5,2% das mulheres e 4,43% dos homens, não houveram relatos de consumo diário. No que tange as demais faixas etárias não foram relatadas frequência de utilização (tabela 2).

#### Proporção da frequência de utilização do narguilé por sexo e faixa etária

Tabela 2

Frequência	18 a 25 anos		26 a 30 anos		31 a 35 anos	
	M	H	M	H	M	H
<b>Ocasionalmente</b>	42,1%	34,8%	-	-	-	-
<b>Mensalmente</b>	5,2%	8,69%	-	-	-	-
<b>Semanalmente</b>	5,2%	4,43%	-	-	-	-
<b>Diariamente</b>	-	-	-	-	-	-

De acordo com dados da Pesquisa nacional de Saúde divulgada pelo Ministério da Saúde há cerca de 212mil usuários de narguilé em todo o país, destes cerca de 23% fumam esporadicamente, 13% mensalmente, 7% semanalmente e 7% diariamente. Entre os que dizem fazer o consumo diariamente, 63% possui entre 18 e 24 anos <sup>(8)</sup>.

Em uma pesquisa nacional realizada em 2013, que avaliou a frequência do uso do narguilé entre adultos, apontou que 15% fazia uso de qualquer forma de tabaco, dentre esses 1,2% utilizavam o narguilé de forma frequente, sendo mais comum entre homens brancos, de faixa etária mais jovem, morador de área urbana e com boa escolaridade. Dos entrevistados, 50% utilizavam esporadicamente, 12,8% utilizavam mensalmente, 27,3% utilizavam semanalmente e 6,8% utilizavam diariamente <sup>(6)</sup>.

Em comparativo a algumas pesquisas publicadas, no Canadá a prevalência do uso do narguilé aumentou 2,6% entre 2006 e 2010 e mesmo assim o número de tabagistas jovens diminuiu consideravelmente nos últimos anos. Nos Estados Unidos uma pesquisa com jovens universitários revelou que 8,4% fazia uso regular de narguilé e 30,4% já fizeram uso em algum momento da vida <sup>(1)</sup>.

Dentro da amostra a utilização de cigarro teve prevalência de 18.33%. A população de 18 a 25 anos também ficou à frente com 23,8%, sendo da população feminina 21,05% e da população masculina 23,08%. Das demais faixas etárias, apenas a população feminina entre 31 a 35 anos assumiu ser fumante com 14,2% (tabela 3).

**Proporção de estudantes fumantes de cigarro por sexo e faixa etária**  
Tabela 3

	<b>18 a 25 anos</b>	<b>26 a 30 anos</b>	<b>31 a 35 anos</b>
<b>Mulheres</b>	21,5%	-	14,2%
<b>Homens</b>	26,08%	-	-
<b>Total:</b>	23,8%	-	12,5%

Segundo dados do ministério da saúde o percentual da população fumante diminuiu 36% em 11 anos. Em 2006 eram 15,7%, passando para 10,1% em 2017. Quando analisado por gênero a frequência ainda é maior na população masculina de uma forma geral, sendo 13,2% dos homens e 7,5% das mulheres. A prevalência é maior na população de 35 a 44 anos, com 11,7% seguida da população entre 18 e 24 anos com 8,5%, sendo a segunda com um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior. <sup>(9)</sup>

Dados do Instituto Nacional do câncer revelam que cerca de 80% dos fumantes começam fumar antes dos 18 anos e 20% antes dos 15 anos, sendo assim o tabagismo pode ser considerada uma doença crônica pediátrica (5).

Ao serem questionados sobre os efeitos do narguilé sobre a saúde 35% não souberam responder, 3,3% disseram que não faz mal, 21,66% citaram problemas respiratórios, 21,66% disseram câncer, 13,33% responderam problemas cardiovasculares e 11,66% respondeu ainda que o narguilé causa hipotensão arterial, podendo o mesmo participante citar mais de um efeito (Tabela 4).

**Proporção dos efeitos do narguilé citados pelos estudantes**

Tabela 4

<b>Efeitos do narguilé</b>	
<b>Não souberam responder</b>	35%
<b>Não faz mal</b>	3,3%
<b>Problemas respiratórios</b>	21,66%
<b>Câncer</b>	21,66%
<b>Problemas cardiovasculares</b>	13,33%
<b>Hipotensão</b>	11,66%

Ao citarem que o narguilé é responsável por causar hipotensão arterial, infere-se que relataram o efeito sentido durante o consumo, pois assim como as outras formas de utilização de tabaco a longo prazo, o narguilé pode ser responsável pela hipertensão arterial, além de possuir outros efeitos semelhantes ao do cigarro, como o potencial de dependência, pelo fato de ambos terem a presença de nicotina <sup>(6,7)</sup>.

Uma pesquisa recente realizada na Síria, com usuários que estavam em abstinência por 24 horas, mostrou que os níveis de nicotina no plasma sanguíneo aumentaram 5x após uma sessão de narguilé sendo o aumento mais lento de que os usuários de cigarro. Além do estudo neurofarmacológico, da presença de nicotina na fumaça do narguilé, os estudos comportamentais comprovaram dependência, já que muitos usuários não conseguiam parar de fumar e intensificaram o uso longo do tempo

(1). Quando citado câncer, é importante ressaltar que a utilização de tabaco eleva o risco leucemia mieloide aguda; câncer de bexiga; de pâncreas; de fígado; do colo do útero; nos rins; câncer de laringe (cordas vocais); câncer; câncer de faringe (pescoço); câncer de estômago., mas em especial de boca, esôfago e pulmão. Dos problemas respiratórios além de câncer de pulmão, o consumo desse tipo de produto é uma das causas mais comuns de Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC), por exemplo o enfisema pulmonar, sendo os mesmos efeitos observados em fumantes passivos <sup>(1,5,7)</sup>. Além de todas as doenças citadas, estudos anteriores comprovaram de o consumo de narguilé ou dispositivos semelhantes também elevam o risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras doenças infecciosas, já que o consumo geralmente acontece em grupo e de forma compartilhada <sup>(1)</sup>.

### **Conclusão**

Pode-se observar que a prevalência tanto de narguilé quanto de cigarro é maior na população feminina de idade entre 18 e 25 anos. Infere-se que esses dados são refletidos pela falta de orientação acerca do assunto, visto que uma parcela da população não tem conhecimento acerca do dos efeitos deste ou os ignoram dando continuidade ao consumo. Ao analisar a população de faixas etárias entre 26 a 30 anos e 31 a 35 anos, comparando com o primeiro grupo citado, identificou-se que o consumo tanto de narguilé, quanto de cigarro é bem menor, podendo, então, conhecer o perfil dos consumidores.

Sugere-se que a existência de políticas públicas voltadas para o cigarro e com intensa divulgação nas décadas passadas, reflète no padrão de consumo. Observa-se a necessidade de intensificação dessas campanhas voltadas para a população mais jovem, pois quando comparadas as faixas etárias mais velhas a frequência de consumo é bem maior. Além disso, vê-se necessário a criação de programas específicos para o narguilé e dispositivos semelhantes, com o objetivo de orientação aos reais riscos à saúde, já que a pesquisa revelou desconhecimento de uma parcela dos entrevistados.

### **Referências**

(1) Vosmirko N, Vargas R, Cavalcante T. Uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidade de pesquisa e ações recomendadas por legisladores. Organização Mundial da Saúde. 2015; 2.

(2) Szklo A. et al. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileira: há motivo de preocupação? Cad. Saúde pública. 2011.

(3) Farias L, Sorato A, Arruda V. Cigarro e narguilé: O que acadêmicos pensam sobre essas drogas? Enciclopédia Biosfera. 2015; 11 (22): 3367.

(4) Lunelli M. et al. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do Centro de Ciências da saúde da universidade Regional de Blumenau. ASSOBRAFIR. 2016.

(5) Mais de 212 mil brasileiros admitem usar narguilé. Disponível em: < <https://www.normaseregras.com/normas-abnt/referencias/>> acesso em: 17/03/2019

(6) Baptista A. et al. Frequência do uso do narguilé em adultos e sua distribuição conforme características sociodemográficas, moradia urbana ou rural e unidades federativas: Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013. Rev. Bras. Epidemiol. 2015.

(7) Menezes G. et al. Males causados: narguilé no sistema respiratório humano. Conexão eletrônica. 2016; 13 (1).

(8) Hábito de fumar cai em 36% entre os brasileiros. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43401-habito-de-fumar-cai-em-36-entre-os-brasileiros>> acesso em 17/03/2019.

(9) Tabagismo. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tabagismo> > acesso em 17/03/2019.